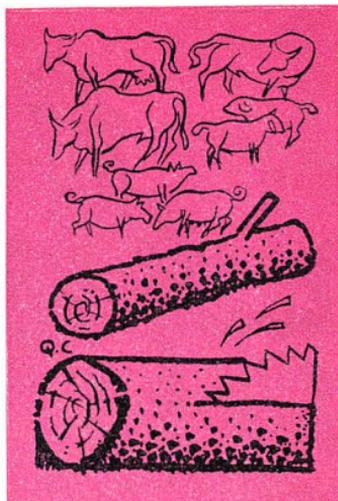


# SÃO JOAQUIM

SANTA CATARINA

B 40



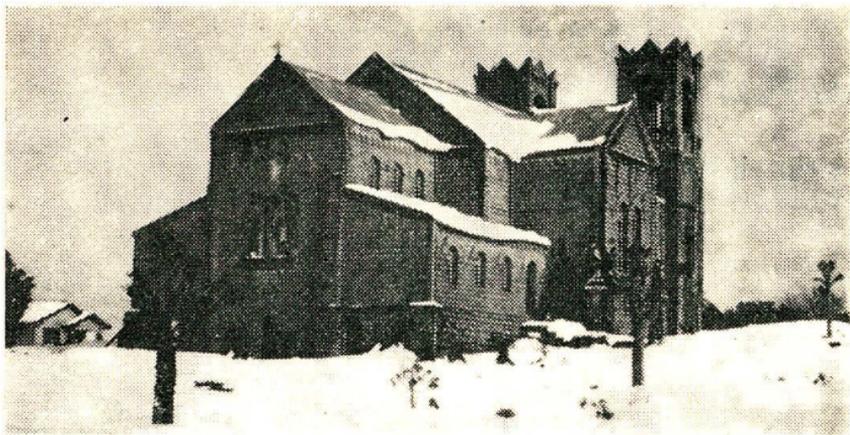
Teriam sido estancieiros gaúchos os primeiros civilizados a se fixar em terras do Município. Registra-se, por volta de 1750, o nome de Bento do Amaral Gurgel Anes, futuro 2.º capitão-mor da vila de N. S.<sup>a</sup> dos Prazeres de Lajes, que se casou com a fazendeira Catarina Fragozo, proprietária no lugar denominado “As Tejucas”. No decênio 1755/65, Manoel da Silva Ribeiro e seus filhos Inácio e Pedro instalaram-se na “sesmaria e fazenda do Pelotas”. Mais tarde a fazenda do Socorro coube a João da Silva Ribeiro, ao casar-se êste com a filha de Mateus José de Souza. O entrelaçamento das famílias pioneiras fêz surgir extenso feudo rural, ampliado em 1818 e 1820 com o casamento dos irmãos Manoel e Firmino Rodrigues Nunes com filhas de João da Silva Ribeiro. Em 1866 iniciou-se a abertura de estradas ligando o povoado a Lajes e Laguna, o que possibilitou maior progresso. A iniciativa é atribuída a Manoel Joaquim Pinto, estancieiro paulista, celebrado como o fundador da atual cidade.

☆

Distrito — São Joaquim da Costa da Serra — em 1871, com território desmembrado da Freguesia de Lajes, foi Município, sob a mesma designação, em 1886. Em 1924, a vila recebia foros de cidade. A partir de 1956, quando perdeu o distrito de Urubici, o Município é formado por três distritos: São Joaquim (sede), Bom Jardim da Serra e Urupema. Sede de Comarca desde 1891, elevada a 2.<sup>a</sup> entrância em 1954.

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 40*

*Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.*



Igreja Matriz

No último Censo Demográfico (1.º-IX-1960), contaram-se 24 718 habitantes. A densidade relativa era de 8,4 habitantes por quilômetro quadrado, uma das menores do Estado (em Santa Catarina, apenas os Municípios de Água Doce, Ponte Serrada, Campo Erê, Lebon Régis e Santa Cecília registravam menor densidade demográfica). Só 21% da população se concentra na cidade e vilas; 79% na zona rural. No decênio intercensitário 1950/60, entretanto, o maior crescimento demográfico verificou-se na sede: 81%.

☆

São Joaquim tem 2 957 km<sup>2</sup> de área e localiza-se na zona fisiográfica dos Campos de Lajes. Posição geográfica da sede: 28° 17' 19" de latitude sul e 49° 55' 56" de longitude W. Gr., distante 158 quilômetros de Florianópolis, em linha reta, no rumo OSO. Com 1 360 metros de altitude sôbre o nível do mar, a cidade de São Joaquim é a sede municipal mais elevada do Estado.

☆

O rio Pelotas (e seu afluente, das Contas), tributário do rio Uruguai, determina os limites do Município, ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; o Lavatudo (e seu afluente, da Divisa), tributário do Pelotas, limita-o, a oeste, com o Município de Lajes; e a Serra Geral, a leste, o separa dos Municípios de Urussanga, Lauro Müller e Orleães, já pertencentes à zona fisiográfica de Laguna, litorânea. Dentre as elevações citam-se os morros: da Baracatinga (1 700 metros), do Chimarrão (1 600 metros) e o Campo Novo (1 500), além das serras de Rio do Rasto, São Bento, Imaruí, Santa Bárbara, Oratório e Tubarão.

As reservas de “pinheiro do Paraná” (“araucaria angustifolia”), são avaliadas em 4,4 milhões de pés; as de canela, em 620 mil pés e as de cedro em 60 mil pés. Há camará, imbuiz, ipê, sobragi, laranjeira brava, bugre prêto e aroeira.



Fauna abundante: mamíferos como a lontra, veado, caitetu, paca e capivara; aves como a cordona, perdiz, inhambu, jacu, pato selvagem, biguá e marreca-da-lagoa. Em seus rios e banhados existem dourados, piavas, suruvis, bagres e traíras.



É a pecuária o principal suporte da economia municipal. Em 1961, contavam-se 162 mil bovinos (2.º rebanho do Estado), 6 800 eqüinos e muares, 28 mil suínos e 14 mil ovinos, avaliados num total de 2,2 bilhões de cruzeiros; 1,9 milhão dêsse total correspondia ao gado bovino, que incluía as raças zebuínas (gado de corte) e a normanda e flamenga (gado leiteiro). Os produtos de matadouro alcançaram o valor de 22 milhões de cruzeiros, e a produção de leite, da ordem de 3 milhões de litros, foi avaliada em 36 milhões de cruzeiros. Foram extraídas 22 toneladas de lã em bruto, valendo cêrca de 3 milhões.



De um plantel avícola estimado em 33 mil cabeças, resultou o valor de 6 milhões de cruzeiros, ascendendo a produção de ovos a 55 mil dúzias/2,2 milhões de cruzeiros. Ainda em 1960, foram produzidas 10 toneladas de mel de abelha.



Dentre as culturas agrícolas “temporárias”, destacam-se as de milho (4 440 toneladas/25,9 milhões de cruzeiros), batata-inglesa (1 680 toneladas/8,4 milhões), trigo (54 toneladas/7,6 milhões), feijão (2 700 toneladas/3,6 milhões) e tomate (39 toneladas/2,3 milhões). Êsses resultados referem-se à safra de 1959, quando foram ainda cultivados, em menor escala, aveia, alfafa, batata-doce, centeio e cevada. O número de propriedades agrícolas ascende a 1 200, e o de agropecuárias, a 1 500.



A fruticultura apresenta resultados satisfatórios. Principais elementos dessa atividade em 1959 (milhões



Hospital de Caridade Coração de Jesus

de frutos/milhões de cruzeiros): maçã — 6,7/26,8; pêsego — 3,5/8,8; pêra — 1,6/3,5; incluindo-se, ainda, 160 mil quilogramas de uva no valor de 1,3 milhão de cruzeiros. Havia 23 mil macieiras, 15 mil pessegueiros, 6 mil pereiras e 45 mil videiras, em frutificação. Cultivam-se, também, ameixa, damasco, cereja, marmelo, castanha, noz, amêndoa e framboesa. Há uma Estação Experimental de Fruticultura. Florianópolis é o principal mercado consumidor das frutas joaquinenses.



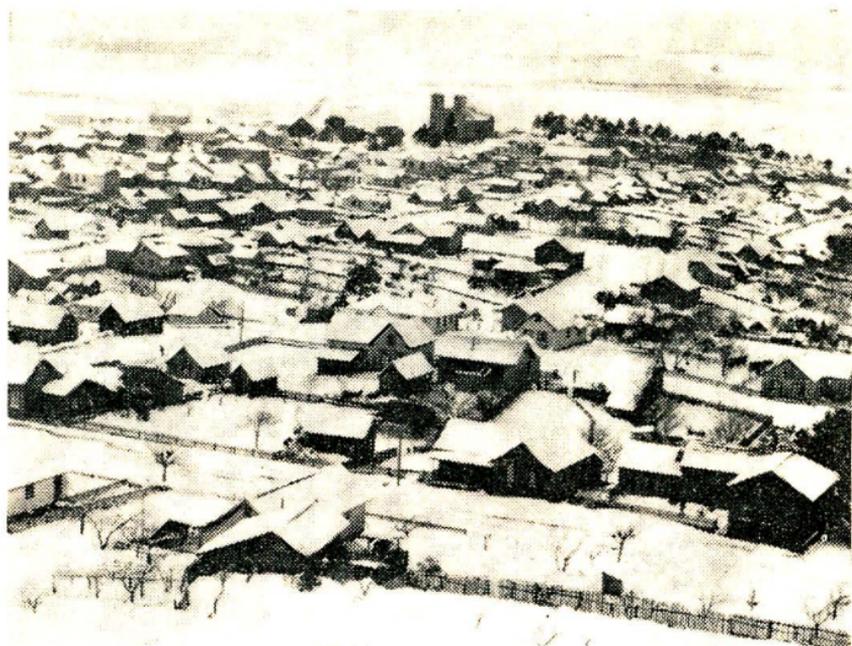
Em 1958, a produção industrial alcançou a cifra de 94,5 milhões de cruzeiros (92,6 milhões referentes a estabelecimentos de mais de 5 pessoas). Coube à indústria da madeira (49 serrarias em funcionamento, em 1962) a maior parte da produção. Esta indústria desenvolve-se com acentuada rapidez, estimada, já para 1961, em 160 000 m<sup>3</sup> de pinho serrado, pranchões, tábuas, caixas de madeira, no valor de 320 milhões de cruzeiros. Há produção de pasta mecânica (derivada da indústria madeireira) e, também, pequena indústria de produtos alimentares (banha de porco, queijo, etc.).



Rodovias estaduais e federais (BR-2, BR-36, BR-59) ligam São Joaquim a outros Municípios do Estado, sendo de 245 km o percurso até Florianópolis. Pela BR-2, que é alcançada em Lajes após 87 km por estrada de terra batida, vai-se a Pôrto Alegre (417 km); a Curitiba (412 km) e a São Paulo (828 km).



Apenas o Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina mantém agência no Município. 70 estabelecimentos dedicam-se ao comércio varejista e 6 outros,



Vista parcial da Cidade

ao misto — atacadista-varejista. Em 1959, o giro comercial elevou-se a 182 milhões de cruzeiros, permitindo recolher cêrca de 10 milhões em impostos sôbre vendas e consignações.



Em 1960, havia 80 unidades de ensino primário (78 do fundamental comum), sendo 43 mantidas pelo Estado, 35 pelo Município e 2 por particulares. Estavam em atividade 113 professôres, para 3 613 alunos matriculados. Os ensinos médio, normal e comercial, dispunham de três unidades: um curso normal regional, uma escola técnica de comércio e um curso técnico de contabilidade.



Em funcionamento um hospital geral, com 53 leitos, e 2 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 2 enfermeiros atendem à população. A assistência a desvalidos é prestada pela Sociedade São Vicente de Paulo.



Entre os meios de diversão, um cinema para 400 espectadores, um grêmio social e desportivo, uma sociedade recreativa e literária e uma sociedade musical.

A festa do Padroeiro da Cidade — São Joaquim — tem caráter popular. Data oficial é a da instalação do Município, a 7 de maio; bienalmente, nesta ocasião, realiza-se a “Exposição de Animais e Produtos Derivados”. As melhores ocasiões para uma visita são: janeiro/fevereiro, época da “Festa da Maçã”; setembro, mês das nevadas — quando se realiza o “Baile da Neve”, com eleição e coroação da respectiva rainha, além de outros divertimentos típicos dos países frios; e outubro, período das floradas.



Entre os passeios para o turista se inclui o à serra do Rasto, na divisa com o Município de Lauro Müller e o morro da Igreja, de onde se descortina o litoral sul-catarinense e o do norte do Rio Grande do Sul.



Em 1961, a coletoria estadual recolheu 38 milhões (17 milhões em 1959); a federal, 9 milhões (4 em 1959). A receita municipal foi orçada em 12 milhões para 1961 (em 1959 foram arrecadados 7 milhões de cruzeiros).



Na cidade, cujo traçado compreende 36 ruas e 4 praças, contam-se 450 ligações elétricas particulares. A energia é produzida por três pequenas usinas (uma hidrelétrica e duas termelétricas). Em 1.º-II-1962, estavam registrados na Prefeitura 115 automóveis e jipes, 112 caminhões e 87 veículos de outros tipos.



Funciona no distrito-sede uma agência postal-telegráfica; no interior, duas postais-telefônicas (do DCT). O IBGE mantém uma agência de estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

#### IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

---

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e três.*